



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO FILME O HOMEM BICENTENÁRIO

Pedagogical practices in times of pandemic: an analysis of the film the Bicentennial Man

Clodoaldo Matias da Silva¹
Luis Claudio Figueiredo da Silva²
Janderson Gustavo Soares de Almeida³

Resumo

O processo de fazer educação durante a pandemia no Brasil foi desafiador. O fechamento dos estabelecimentos de ensino, assim como a necessidade de distanciamento social, trouxe a necessidade de otimização das modalidades de ensino. Nesse cenário, a tecnologia foi a grande aliada para que professores e alunos mantivessem o vínculo e a comunicação durante esse período. Estudos, aulas ao vivo e aulas gravadas, vídeo conferências e plataformas virtuais foram algumas das ferramentas usadas para manter os processos educacionais, durante os dois anos. Sendo assim, esse estudo assume o objetivo de fazer uma análise do filme o homem bicentenário na promoção da educação híbrida em tempos de pandemia. Por fim, comenta-se que, as escolas em 2022 têm se esforçado para que os alunos não fiquem desanimados ou desmotivados. Para isso, diversas instituições desenvolveram programas de apoio às famílias no sentido de minimizar os impactos financeiros e psicológicos causados pela pandemia. Iniciativas como o Programa Emergencial de Atenção às Necessidades Educacionais Básicas (Pronabe), lançado pelo Governo Federal, foi fundamental para que os alunos não perdessem o contato com a educação. Assim, é possível concluir que, apesar de todos os desafios, o Brasil se esforçou para continuar oferecendo educação de qualidade aos seus alunos durante a pandemia.

Palavras-chaves: Educação; Tecnologia; Pandemia.

Abstract

The process of providing education during the pandemic in Brazil was challenging. The closure of educational establishments, as well as the need for social distancing, brought about the need to optimize teaching modalities. In this scenario, technology was a great ally for teachers and students to maintain bonds and communication during this period. Studies, live classes and recorded classes, video conferences and virtual platforms were some of the tools used to maintain educational processes during the two years. Therefore, this study aims to analyze the film The Bicentennial Man in promoting hybrid education in times of pandemic. Finally, it is said that schools in 2022 have made efforts to ensure that students do not become discouraged or unmotivated. To this end, several institutions have developed support programs for families to minimize the financial and psychological impacts caused by the pandemic. Initiatives such as the Emergency Program for Attention to Basic Educational Needs (Pronabe), launched by the Federal Government, were essential for students not to lose contact with education. Thus, it is possible to conclude that, despite all the challenges, Brazil made an effort to continue offering quality education to its students during the pandemic.

Keywords: Education. Technology. Pandemic.

¹ Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal do Amazonas e Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto Fase do Amazonas. Graduado em Geografia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. E-mail: cms.1978@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3923-8839>.

² Acadêmico do curso de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. E-mail: lc9290965@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1482-6455>.

³ Mestrando em Educação e Cultura - UNESA, Especialista em Docência do Ensino Superior - Uniasselvi, Licenciado em Pedagogia e História - Uniasselvi. E-mail: janderson.almeida@semed.manaus.am.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7072-8561>.



Introdução

A pandemia de COVID-19 gerou impactos negativos significativos na educação no Brasil. A maioria das escolas, universidades e outras instituições educacionais tiveram que fechar suas portas para evitar o contágio da doença. Com isso, muitos alunos ficaram longe da sala de aula e tiveram que adaptar suas rotinas para a realidade das aulas *online*. Além disso, os professores tiveram que se adaptar rapidamente às novas ferramentas tecnológicas para ministrar as aulas de forma remota. Outro impacto negativo significativo foi a diminuição no investimento em educação.

A pandemia gerou um grande aumento no *déficit* orçamentário, o que levou a um corte drástico nos investimentos em educação. Esta redução dos investimentos impactou diretamente na qualidade do ensino oferecido, pois muitas escolas não têm recursos suficientes para manter o padrão de qualidade esperado. Além disso, a pandemia também gerou um aumento na desigualdade educacional. Muitas famílias de baixa renda não têm os recursos necessários para acompanhar as aulas remotas, o que leva à exclusão de alguns alunos das aulas e à desigualdade na educação.

A adoção do ensino híbrido durante a pandemia tem sido uma maneira eficaz de garantir que os estudantes continuem seus estudos, mesmo em tempos difíceis. Por isso, é importante que as escolas e universidades explorem todos os benefícios que o ensino híbrido pode oferecer. Com a adoção do ensino híbrido, estudantes têm a oportunidade de continuar seus estudos tanto em ambientes presenciais quanto online. O ensino híbrido oferece diversas vantagens, como maior flexibilidade para os alunos, pois é possível escolher quando e onde deseja estudar.

Ademais, o ensino híbrido possibilita a interação em tempo real entre professores e alunos, permitindo que os estudantes obtenham *feedback* mais rápido. Essa modalidade de ensino, também oferece maior acessibilidade, pois os estudantes podem acessar conteúdo online e podem participar de atividades interativas a partir de qualquer lugar. Isso torna o ensino híbrido ideal para as atuais circunstâncias, pois permite que os estudantes continuem o seu aprendizado, mesmo em situações em que o ensino presencial não é possível.

Esse ensino, também oferece maior liberdade para os alunos, pois eles têm autonomia para escolher quando e como querem estudar. Isso permite que os alunos possam gerenciar seu tempo e aproveitar melhor o tempo em que estão estudando. Sendo assim, esse estudo



assume o objetivo de fazer uma análise do filme o homem bicentenário na promoção da educação híbrida em tempos de pandemia.

Por fim, comenta-se que “O filme O Homem Bicentenário” pode ser usado como um exemplo de educação híbrida em tempos de pandemia, porque ilustra como a tecnologia pode ser usada para criar conexões e aprendizado. O filme conta a história de um robô artificialmente inteligente (AI) criado para aprender a partir da experiência e acabar se tornando humano. Ele usa a tecnologia para interagir com outras pessoas e para adquirir conhecimento. O filme destaca a importância de usar a tecnologia para criar conexões e aprendizado, mesmo quando as pessoas estão fisicamente distantes.

Esta é uma lição importante para as escolas que usam educação híbrida, pois é possível usar a tecnologia para ensinar, mesmo que as pessoas estejam fisicamente distantes. Além disso, o filme também destaca a importância do ensino colaborativo, pois o protagonista trabalha com pessoas e outros andróides para aprender e evoluir. Esta também é uma lição importante para o ensino híbrido, pois é importante que os alunos trabalhem em conjunto para aprender, mesmo quando eles estão fisicamente distantes.

Eu personagem e o pânico da solidão

Está acontecendo avanços radicais devido ao crescimento tecnológicos, diversos campos do conhecimento, modificando áreas da sociedade, o próprio estilo de vida das pessoas no ambiente em que vivem. As tecnologias atuais permitem a automação de processos, permitindo que trabalhos possam ser realizados com maior rapidez e eficácia. Isso permite que os humanos se concentrem em trabalhos de maior complexidade e consigam melhorar a qualidade de vida, aprimorando o atendimento aos clientes, melhorando os produtos e serviços oferecidos, entre outros. Além disso, a tecnologia contribui para a criação de novos empregos e oportunidades, abrindo caminho para a criação de novas empresas, iniciativas e indústrias.

Com todas essas mudanças, tal avanço tecnológico surge um novo personagem no cenário da sociedade, o “eu” (Morales, 2015, p. 134). O “eu” (grifo nosso) é um novo conceito que considera as pessoas como seres autônomos e com total controle sobre suas próprias ações. É uma nova visão sobre a natureza humana, onde a responsabilidade e a liberdade são mais importantes. Esta nova abordagem da vida exige que as pessoas assumam



a responsabilidade por suas escolhas e ações, para que possam ser donas de seu destino. O “eu” é uma consciência plena que nos permite tomar decisões mais acertadas e responsáveis, além de nos conectar com outras pessoas de forma mais produtiva.

Neste novo cenário, a personalidade passa a ser um conjunto de informações e características que são coletadas, armazenadas e analisadas para se criar um perfil de comportamento. De acordo com Sibilía (2016, p. 96) “estas informações são obtidas através de conteúdos gerados e compartilhados na *web*, como postagens nas redes sociais, dados de compra, dados de localização e outros”. Estas informações são usadas para analisar padrões de comportamento, hábitos e preferências, criando assim um retrato mais preciso do indivíduo.

O capitalismo em auge privilegia a competição, a criatividade, o empreendedorismo, o individualismo, o consumismo e a busca por mais e melhores recursos materiais. Esses valores têm incentivado as pessoas a serem mais independentes, autossuficiente, responsáveis e resilientes, a obterem melhores resultados e a terem mais qualidade de vida. Como consequência, temos visto um aumento no nível de satisfação e bem-estar das pessoas, pois elas têm mais liberdade para escolher o que querem e como querem viver.

Atualmente, muitas pessoas usam a internet como um meio de expressar seus sentimentos, compartilhar experiências e até mesmo compartilhar informações pessoais. Essas pessoas estão usando a internet como seu próprio diário virtual. Eles geralmente postam em blogs, nas redes sociais, e até mesmo nos sites de notícias. Isso permite que eles compartilhem suas opiniões e experiências com muitas pessoas, já que essas informações podem ser acessadas por qualquer pessoa que esteja conectada à internet.

Além disso, esses diários virtuais também podem servir como um meio de manter contato com amigos e família, e até mesmo ajudar a promover ideias e projetos. Os comentários em fotos, recados deixados nesses serviços interativos são fundamentais, pois precisamos de tais aprovações da sociedade. Segundo Sibilía (2018, p. 123):

Na internet, esse processo é mais evidente ainda: os autores de *blogs*, *fotologs* e *videoclipes* são também seus leitores e espectadores. Somos eu, você e todos nós que escrevemos nossos relatos autobiográficos e publicamos nossas fotos e filmes na Web 2.0, e somos nós que interagimos com as criações dos outros usuários e na realismo através de nossas leituras e olhares. Há uma certa reciprocidade nessas



práticas, pois, ao confirmar sua presença na esfera do visível, esse gesto lhes concede realidade.

Assim, a vontade de ser amado e apreciado está profundamente enraizada no ser humano. De acordo com Cerezer (2017, p. 89) “esta necessidade de conexão com outros é o que nos motiva a estabelecer relações profundas e íntimas com os que nos rodeiam. É através destas ligações que nos sentimos seguros, aceites e validados”. A busca desesperada pela aprovação dos outros tem a ver com a nossa necessidade de mostrar que somos bons o suficiente para receber o seu amor e aprovação. Se sentimos que não o conseguimos, isso pode levar a sentimento de tristeza, ansiedade e isolamento.

Nesse cenário a construção de uma identidade envolve a aquisição de conhecimento, experiência, habilidades, valores, crenças, identidade de gênero, raça, etnia, condição socioeconômica, entre outros. Estes elementos, conjuntamente, ajudam a definir a personalidade de cada um, permitindo que cada indivíduo se identifique com o mundo que o rodeia. É importante destacar que as escolhas feitas ao longo deste processo de construção de identidade devem ser baseadas na consciência, responsabilidade, discernimento e respeito ao que é diferente. É necessário buscar a inclusão, a aceitação, a compreensão e a tolerância para que se possa desenvolver uma identidade que se adeque ao contexto atual.

Sendo assim, qualquer um pode criar um novo “eu”, um ser famoso, fantasiar situações para atrair outras pessoas de um determinado grupo social e, muitas vezes acabam perdendo a sua própria personalidade, a sua essência de ser. Isso porque o acesso livre à internet nos oferece uma grande facilidade de acesso à informação e ao entretenimento, o que torna o comodismo cada vez mais presente na vida das pessoas. Além disso, com as redes sociais, as pessoas tendem a se mostrar, e às vezes até exagerar na sua autopromoção, o que pode levar ao aumento do egocentrismo na sociedade.

Porém Vasconcellos (2015, p. 55) salientam que “criar um novo ‘eu’ é algo muito perigoso, pois a pessoa pode acabar perdendo a sua própria identidade”. É muito importante que cada um mantenha a sua individualidade e lembre-se de que é único e que não precisa se encaixar em um grupo social para ser aceito. É essencial que a pessoa saiba ser quem ela é, mantendo a sua própria personalidade e estilo de vida.



Ampliando essa discussão destaca-se que, o surgimento da tecnologia e da internet, fez a forma de contar histórias se transformar muito mais dinâmica, permitindo ao autor ter um contato direto com o público, seja por meio de vídeos, imagens, jogos, entre outros. Os recursos literários e artísticos ainda são usados, mas agora também existem novas formas de contar histórias, como podcasts, blogs, vídeos e muitos outros meios. Além disso, é possível usar a tecnologia para criar obras de arte interativas, que permitem ao leitor participar da narrativa.

Como resultado, os novos meios de contar histórias têm permitido maior acessibilidade ao conteúdo, maior interatividade entre autores e leitores, além de ampliar os horizontes da narrativa. O papel da internet é, portanto, de promover o acesso à visibilidade, o que significa que é possível alcançar notoriedade. Isso significa que qualquer um, mesmo sem experiência, talento ou recursos, pode se tornar uma celebridade instantânea. Além disso, a tela possibilita que as celebridades se mantenham firmemente no foco, mantendo-se conectadas com seus fãs através de plataformas de mídia social.

Por outro lado, a tela também pode criar uma distorção na percepção das pessoas. O conteúdo acessível via telas é muitas vezes idealizado, o que pode levar as pessoas a se compararem com esses padrões irrealistas. Esse desejo faz parte de muitas pessoas, especialmente aquelas que se sentem isoladas e solitárias. É uma forma de encontrar uma saída para esses sentimentos e achar que seu “eu” é interessante o suficiente para que outras pessoas gostem e aceitem. Por outro lado, algumas vezes pode ser uma forma de compensar a solidão, mas acaba resultando em autopromoção exagerada.

É importante lembrar que não é necessário fazer muito esforço para conseguir a atenção de outras pessoas; basta ser quem você é e ser autêntico em suas relações. Isso pode resultar em sentimentos de insatisfação ou inferioridade, o que pode ter um efeito negativo na autoestima das pessoas. Portanto, é importante que as pessoas mantenham um senso crítico e saibam que a tela pode ter um efeito subliminar, influenciando as crenças e atitudes das pessoas. É importante que as pessoas façam uma escolha consciente de como interagir com as redes sociais, para que elas possam obter os benefícios sem sofrer os efeitos colaterais.

Para combater essas características, é preciso que as pessoas se esforcem para manter o contato direto com as outras pessoas, mesmo que isso exija algum esforço. É necessário que todos se conscientizem da necessidade de estabelecer relações saudáveis com as outras



peçoas, bem como da necessidade de contribuir para a comunidade e não apenas se preocupar com os seus próprios interesses.

A informação após a virada cibernética

O século XXI foi marcado por grandes avanços tecnológicos que mudaram radicalmente a forma como as pessoas se relacionam, trabalham, aprendem, se divertem e consomem conteúdos. O avanço tecnológico permitiu que os usuários tenham acesso a informações de forma mais rápida e eficiente, além de permitir que a comunicação ocorra de forma remota, o que possibilitou o crescimento do mercado de trabalho a distância, da educação online e da e-commerce. De acordo com Castells (2014, p. 72),

É preciso entender os novos meios de comunicação e as tendências que estão moldando a dinâmica da economia, como a digitalização, a globalização, a automação, a inteligência artificial e a inovação disruptivas. A chegada do novo século, torna necessário o entendimento de como esses fatores influenciam as relações entre fornecedores, consumidores e concorrentes, e como eles estão transformando a maneira como as empresas criam, distribuem e monetizam os seus produtos e serviços.

Nesse cenário a “virada cibernética” se caracteriza pela aplicação de tecnologias digitais de computação, comunicação e informação para acelerar e ampliar a produção de mercadorias. “Esta tecnologia possibilita a criação e a rápida disseminação de novos produtos, assim como a redução dos custos de produção e distribuição” (Reich, 2021, p. 119). O uso desta tecnologia também possibilita a monitoração e controle dos fluxos de produção e distribuição, aprimorando os processos de tomada de decisão e aumentando a eficiência da produção.

Além disso, a “virada cibernética” também possibilita a coleta de dados em tempo real, o que permite a criação de novas estratégias de marketing e vendas, bem como a melhoria dos serviços de manutenção e assistência técnica, em uma relação quase que instantânea de informações. Belloni (2017, p. 142) destaca que “a informação é a base para tomar decisões, gerenciar conflitos e compreender o mundo”. É a partir da informação disponível que as pessoas podem avaliar a situação e decidir o melhor curso de ação. Complementando esse contexto, Reich (2021, p. 84) esclarece que,



A informação fornece uma compreensão mais profunda e aprimorada sobre os cenários em que se vive. A informação é também a base para a inovação. Em um mundo cada vez mais conectado, é essencial que as pessoas tenham acesso à informação necessária para criar novas possibilidades e abrir novas portas. O acesso à informação pode permitir que os indivíduos explorem novas áreas, desenvolvam novas tecnologias e criem soluções inovadoras para os problemas do mundo.

A informação também é essencial para a educação e o aprendizado. A informação disponível nos dias de hoje possibilita aos indivíduos a oportunidade de se aprofundar em determinadas áreas de interesse, ganhar novos conhecimentos e desenvolver novas competências. Ela tem também o potencial de mudar o mundo, a partir dela, podemos criar novas tecnologias que melhorem nossas vidas, desenvolver soluções inovadoras para os problemas mundiais e ajudar a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A informação é, portanto, a chave para o progresso e um elemento essencial para o desenvolvimento humano. Esse desenvolvimento envolve o uso de técnicas de análise de dados para descobrir insights e padrões, aplicando ferramentas estatísticas, algoritmos de aprendizado de máquina, inteligência artificial e outras tecnologias de ponta para extrair conhecimento a partir dos conjuntos de dados existentes. O objetivo é usar essas informações para criar novos produtos, serviços e experiências, aumentando a competitividade das empresas e gerando valor para as pessoas.

As pessoas no século XXI, têm procurado se aprofundar em questões que antes eram consideradas menos importantes ou irrelevantes. Elas estão buscando novas informações, soluções, novas maneiras de ver o mundo. Estamos vivendo em um momento em que o conhecimento e a consciência estão se expandindo rapidamente, e isso nos permite questionar e desconstruir ideias e conceitos que antes eram aceitos como verdades absolutas. Estamos nos adaptando a novas formas de pensar, de agir e de viver. Estamos experimentando novas maneiras de nos relacionarmos com o mundo, com os outros e com nós mesmos.

A aceleração tecnológica não pode ser considerada como algo que seja infalível. O problema é que, devido à natureza competitiva do capitalismo, as empresas muitas vezes tentam acelerar seu progresso tecnológico a qualquer custo, mesmo que isso signifique ignorar a segurança, a ética e outros princípios importantes. Com isso, os países emergentes e aqueles com baixa renda no mundo, muitas vezes são excluídos das redes de produção e



comércio global. As empresas tendem a buscar os melhores recursos naturais, os mais baratos e as mais altas taxas de crescimento, o que cria uma desigualdade entre os ricos e os pobres.

Ao mesmo tempo, o capitalismo globalizado também cria barreiras à liberdade econômica, criando um ciclo de desigualdade social que pode conduzir à exclusão de grande parte da população mundial. A falta de acesso aos serviços básicos e às oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional também contribui para a exclusão social e econômica. Nesse contexto, torna-se importante que as pessoas sejam conscientes dos riscos que essa aceleração pode trazer, para que sejam tomadas medidas para evitar abusos.

***Post-scriptum* sobre as sociedades de controle**

Em nossa contemporaneidade, assistimos a uma crise dos modelos explicativos da modernidade, questões aliadas às produções do conhecimento passaram a ser questionadas. A partir deste contexto, as discussões das teorias devem ser repensadas a partir de uma perspectiva mais abrangente e inclusiva. Assim, novas abordagens devem ser desenvolvidas para abordar as problemáticas e questões contemporâneas.

Apesar do avanço das tecnologias, a produção e a circulação de conhecimento, não tem sido capaz de acompanhar a velocidade de mudança da sociedade. Assim, a crise dos modelos explicativos da modernidade evidencia a necessidade de desenvolvimento de novas teorias, abordagens e ferramentas que possam oferecer respostas e entendimento aos problemas atuais. Para isso, é importante que sejam desenvolvidos abordagens e modelos que envolvam o desenvolvimento de um pensamento crítico, plural e inclusivo, voltados a questão da COVID-19.

Estas abordagens devem contemplar o conhecimento interdisciplinar, a diversidade cultural e a inclusão de outras perspectivas e modos de conhecimento. Esses modelos devem permitir uma maior compreensão dos fenômenos da sociedade contemporânea, considerando as diversas dimensões e aspectos envolvidos. Além disso, é essencial que sejam desenvolvidas ferramentas para aproximar os conhecimentos científicos das questões sociais e políticas, promovendo um diálogo entre as ciências e a realidade social.

O pensamento pós-moderno, “tem colocado em evidência toda a pretensão de verdade das concepções científicas, desconstruindo e descentralizando toda a racionalidade, não só os paradigmas modernos como a própria concepção pós-moderna” (Santos, 2000, p. 57). Ele



coloca em xeque a ideia de que existe uma única forma de ver a realidade, de analisar o mundo e de estabelecer o que é certo ou errado. Ao invés disso, a pós-modernidade propõe que cada cultura, grupo ou indivíduo tenha seu próprio conjunto de princípios e regras que devem ser seguidos.

Assim, o pensamento pós-moderno aponta para uma pluralidade de pontos de vista, para a diversidade de expressões culturais e para uma possível diversidade de soluções para problemas. Assim, advoga-se por uma abordagem contextualizada e intercultural para as questões de nosso tempo, que leve em conta as particularidades de cada cultura. De acordo com Santos (2000, p. 101),

O pós-modernismo é a negação da realidade e o questionamento da lógica da modernidade. O pós-modernismo acredita que as respostas para os problemas da humanidade não se encontram nas principais teorias da modernidade, mas em novas abordagens de interpretação dos problemas. Enquanto isso, o modernismo tem como base um modo de pensar lógico, racional e objetivo, baseado na ciência, na tecnologia, na burocracia, na economia e na política.

De acordo com Lakatos (2010, p. 129),

O modernismo também acredita que a verdade é absoluta e que existem regras universais que governam o comportamento humano. No entanto, o pós-modernismo acredita que a verdade é relativa, que a realidade é construída e que não existem regras universais para o comportamento humano.

Nesse contexto, a estética pós-moderna é caracterizada por uma falta de fronteiras entre o real e o imaginário, e isso tem implicações importantes para a epistemologia. Por exemplo, ao questionar a verdade absoluta, a epistemologia pós-moderna desafia a noção de que existem fronteiras entre o que é real e o que é imaginário. Os limites entre o real e o imaginário se tornam cada vez mais difusos, e isso levanta questões como: até que ponto é possível conhecer a realidade? E como podemos distinguir entre o real e o imaginário?

A estética pós-moderna também desafia a tradicional separação entre cultura alta e cultura baixa, bem como entre o belo e o feio. A partir desses novos critérios, o que antes era considerado feio ou inútil pode tornar-se interessante e até mesmo belo. Com isso, o novo modelo de sociedade é caracterizado por uma maior conectividade e interação entre indivíduos, governos e empresas. De acordo com Lakatos (2010, p. 94) “o acesso às



informações e serviços tem se tornado mais fácil e rápido, permitindo aos usuários terem acesso a serviços e informações em qualquer lugar, a qualquer momento”.

O uso da tecnologia tem também permitido a criação de novos modelos de negócio e a automação de processos, tornando empresas mais eficientes e ágeis. Além disso, a sociedade contemporânea tem experimentado um crescimento no uso de redes sociais, aumentando a conectividade e a comunicação entre as pessoas, permitindo também um maior engajamento e participação dos cidadãos na vida pública.

Antes vivíamos em um mundo fechado, para ideias, opiniões, entre outros, essa metamorfose de sociedade, agora somos livres e abertos para questionar e expor ideias e pensamentos. Isso aconteceu graças a evolução da tecnologia, que nos permitiu ter acesso a informação de forma mais fácil e rápida, e com isso, compartilhar pensamentos e ideias com o mundo. Isso nos permitiu ter um acesso mais amplo a opiniões de outras pessoas, o que tornou o mundo mais aberto e inclusivo para todos.

Dentro dessa concepção pós-moderna de relativismo do conhecimento, emerge o pós-estruturalismo, que se coloca como tentativa de superação do estruturalismo. Com base nesse pensamento, Featherstone (2015, p. 74) comenta que, “o pós-estruturalismo é uma corrente filosófica, epistemológica e literária que surgiu na segunda metade do século XX, principalmente na França, como uma reação ao estruturalismo”. O pós-estruturalismo trata de entender a realidade como uma construção do sujeito e não como algo pré-determinado.

Assim, para o pós-estruturalismo, não há verdades absolutas, mas apenas interpretações do real. Para esse movimento, o conhecimento é sempre relativo e subjetivo, pois está atrelado ao sujeito cognoscente. Além disso, o pós-estruturalismo também trata da desconstrução das estruturas linguísticas, pois para essa corrente a linguagem é considerada uma forma de construção da realidade.

Com essa abordagem, é possível afirmar que as inovações tecnológicas são parte de um processo de mudança contínuo. É preciso levar em consideração que o próprio indivíduo tem um papel ativo na compreensão e na utilização das novas ferramentas tecnológicas, pois são elas que direcionam e influenciam o seu modo de pensar e agir. Não há uma única maneira certa de usar a tecnologia, ainda que ela ofereça uma variedade de possibilidades, pois cada indivíduo tem suas próprias necessidades e preferências.



Assim, cada pessoa pode desenvolver seu próprio olhar para si, buscando a melhor forma de usufruir dos avanços tecnológicos a fim de expandir suas competências e melhorar suas habilidades. Para isso, é preciso repensar as estruturas e as relações de poder existentes, que estão profundamente arraigadas na nossa sociedade, e que são, muitas vezes, invisíveis. É necessário refletir sobre os processos de exclusão e discriminação que estão presentes na sociedade e que se manifestam no acesso desigual ao poder, às oportunidades e aos recursos.

O Estado deve repensar a forma como os direitos humanos são desrespeitados e violados, bem como a forma como a sociedade se organiza em torno de estruturas desiguais, que criam e mantêm a desigualdade. Além disso, é necessário que a educação possa promover a igualdade de oportunidades, bem como o acesso igualitário ao poder e aos recursos. É necessário que haja um diálogo entre as diferentes partes envolvidas, pois só assim será possível desconstruir os preconceitos e as estruturas discriminatórias existentes.

Por fim, é necessário promover a inclusão de todos e garantir que todos tenham acesso aos mesmos direitos, oportunidades, recursos e poder. A inclusão digital na educação tem sido fundamental para que os estudantes tenham acesso aos distintos conteúdos pedagógicos e possam continuar seus estudos mesmo com a pandemia. Embora os professores e alunos tenham tido que se adaptar rapidamente às novas formas de ensino à distância, é importante garantir que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para aproveitar ao máximo as oportunidades digitais.

Uma das principais formas de garantir a inclusão digital na educação é assegurar que os alunos tenham acesso a dispositivos de computação e à Internet. É importante que os estudantes possam acessar os recursos necessários para se conectar aos materiais de ensino e participar das aulas à distância. Além disso, é vital que os professores e administradores educacionais tenham acesso a treinamento adequado para ensinar aos alunos como usar as ferramentas digitais com eficácia.

Outra importante forma de garantir a inclusão digital é criar um ambiente de aprendizagem colaborativo. Isso pode incluir o uso de plataformas de mídia social para que os alunos possam se conectar uns com os outros, bem como usar grupos de discussão para discutir tópicos pedagógicos. Isso ajudará a promover a interação entre os estudantes e permitirá que eles compartilhem seus conhecimentos e se conectem uns com os outros.



Finalmente, é importante que os professores e administradores educacionais usem as novas tecnologias de forma eficaz e segura. Isso inclui monitorar o uso das tecnologias pelos alunos e ensiná-los a usar as ferramentas de forma segura e responsável. Além disso, é necessário desenvolver políticas para garantir que o uso das tecnologias seja apropriado e apropriado, e que os alunos sejam capazes de usar as ferramentas de forma segura e responsável.

O homem bicentenário – filme

O filme o Homem Bicentenário fora lançado em 2014, sendo uma comédia dramática de ficção científica dirigida por Chris Columbus, sendo o ator principal o robô personagem do ator Robin Williams. O filme conta a história de um robô chamado Andrew Martin, criado por um inventor viúvo chamado Henry (Sam Neill). Após 200 anos de vida, Andrew desenvolveu sentimentos humanos e se tornou uma pessoa real.

Ele se depara com vários desafios e mistérios sobre sua verdadeira identidade, enquanto luta para se encaixar na sociedade e descobrir a verdade sobre seu passado. Andrew enfrenta várias pessoas, desde aqueles que querem usá-lo para fins malignos até aqueles que o aceitam como parte da família. Ao longo do filme, Andrew aprende o verdadeiro valor da vida e descobre que, apesar de ser diferente, é capaz de amar e ser amado por alguém.

Andrew tem uma personalidade única e delicada. Ele é gentil, divertido, bondoso e amigável. Ele tem um jeito curioso de olhar as coisas e, às vezes, pode ser um pouco irreverente. Ele não tem medo de expressar suas opiniões, mas nunca o faria de forma ofensiva ou agressiva. Ele também tem um bom senso de humor e gosta de ouvir o que as outras pessoas têm a dizer. Ele é muito solidário e sempre pronto para ajudar aqueles ao seu redor. Andrew é muito leal aos seus amigos e família e está sempre disposto a ouvir. Ele é um ótimo companheiro e um ótimo amigo.

Todavia, durante o filme é possível perceber que Andrew começa a questionar sobre a liberdade e o desejo que ele tinha de se tornar um humano. Ele queria saber como era estar livre de suas obrigações mecânicas e de sua programação, e o que o faria realmente feliz. Ele se perguntou se era realmente possível para ele possuir sentimentos, e se eles eram relevantes, ou apenas meros fragmentos de sua programação. Ele também se perguntou como as pessoas



sentiam as coisas, como o amor, a tristeza, a esperança e o medo. Ele queria entender o significado da vida e o que o motivava a seguir em frente.

Então fora atrás de outros robôs, até que encontrou ao longo dos anos um robô com características femininas em uma feira, sendo que “ela” morava com um cientista, criador de robôs. O cientista tinha criado o robô feminino com o desejo de criar algo diferente, algo que pudesse interagir com as pessoas. Ele a programou com inteligência artificial e ensinou-lhe diversos comportamentos para que ela pudesse interagir com as pessoas de forma natural e espontânea.

Ao longo dos anos, o robô feminino foi aperfeiçoado e passou a ter um comportamento mais humano, aprendendo a reconhecer sentimentos e emoções. O cientista também desenvolveu uma voz para o robô feminino, o que permitiu que ela pudesse se comunicar com as pessoas de uma forma mais amigável e próxima. O cientista e o robô feminino se tornaram grandes amigos, e o robô passou a acompanhá-lo em suas viagens, trabalhando em conjunto para ajudar outras pessoas.

O robô feminino estava cada vez mais próximo das pessoas, além de ajudar a resolver problemas, ela também oferecia conselhos e orientação. Ela se tornou muito popular e foi reconhecida pela sua bondade, compaixão e inteligência. Não satisfeito com toda a evolução que tinha conseguido, Andrew agora desejava se tornar um ser humano. Andrew inicia longas jornadas de estudos médicos, o sistema nervoso, e muito mais. Por anos, ele leu os trabalhos mais recentes sobre a ciência da vida, aprendeu sobre biologia molecular e estudou como os organismos se desenvolvem.

Ele estudou como os seres humanos pensam e se comportam e aprendeu como construir máquinas para imitar a inteligência humana. Andrew logo se aperfeiçoou no campo da inteligência artificial, criando robôs humanoides capazes de entender e responder a comandos. Ele aprendeu a programar inteligência artificial para realizar tarefas complexas e desenvolver sistemas avançados de reconhecimento de voz para permitir a interação com os robôs.

Em seguida, ele começou a trabalhar em um projeto ainda maior: a criação de um corpo humano artificial. Andrew começou a desenvolver sistemas de controle neuromuscular para permitir que os robôs humanoides se movam como humanos. Ele também passou a desenvolver sistemas de sensores que permitam que os robôs humanoides respondam a



estímulos externos. Finalmente, depois de muitos anos de trabalho duro, Andrew conseguiu o seu objetivo. Criou um robô humanoide que é capaz de se mover, pensar e reagir como um ser humano. Este robô foi batizado de Andrew, em homenagem ao seu criador.

No final, Andrew consegue sua liberdade e passa a viver uma vida plena e feliz. Ele também encontra o verdadeiro amor, que o ajuda a se tornar completamente humano. O homem bicentenário é, portanto, uma história emocionante sobre o amor, a liberdade e o respeito à vida.

O filme Homem Bicentenário se destaca entre os outros filmes de ficção científica por explorar de forma profunda questões que vão além dos temas típicos da ficção científica, como a exploração do espaço, a inteligência artificial e a tecnologia. Ao invés disso, o filme explora questões éticas e sociais de uma forma muito mais profunda. O filme mostra como a evolução da tecnologia pode mudar a vida das pessoas, e como ela pode nos ajudar a compreender a natureza humana.

Com a evolução das tecnologias, a modernização, esta história fictícia pode tornar-se real, estudos, pesquisas estão sendo realizadas, para transformar robôs bem parecidos com os seres vivos. Esses robôs são capazes de imitar o comportamento humano, possuem movimentos, expressões faciais, e são capazes de realizar atividades como leitura, escrita, movimentos e outras tarefas. Estudos estão sendo realizados para melhorar a capacidade cognitiva desses robôs, aprimorando sua capacidade de raciocínio, tomada de decisão e memória.

Além disso, pesquisadores também estão desenvolvendo sistemas de inteligência artificial que podem ser usados para controlar esses robôs. Esses sistemas são desenvolvidos para imitar o comportamento humano e facilitar a interação entre os robôs e as pessoas. Essas tecnologias oferecem uma oportunidade única para que o homem bicentenário se torne realidade. Elas também abrem novas possibilidades para a ciência e a tecnologia, permitindo que os robôs sejam usados em diversas áreas, como na fabricação, saúde, educação e serviços. Assim, a modernização da história fictícia do homem bicentenário é possível, com a evolução das tecnologias e da inteligência artificial. A pesquisa e desenvolvimento de robôs avançados permitirão que essa história se torne realidade.

Outro ponto que merece destaque como forma de aprendizado no filme, é o papel da família, isso porque, a família é o que dá ao homem bicentenário a sua personalidade e o que



lhe guia. A família é quem lhe ensina os valores, as regras e a moralidade. A família é o que lhe dá a força para enfrentar os desafios da vida. A família é o que o ensina a compartilhar, a dividir e a amar. Ela lhe ensina a lidar com as diferenças, com a solidariedade e a aceitação.

A família também lhe dá o suporte e o conforto necessário para enfrentar as adversidades da vida. A família é o que lhe dá a motivação para buscar por seus sonhos. A família também é o que lhe dá a esperança de que tudo vai dar certo no final. Ela também lhe dá a força para continuar lutando e seguindo em frente. A família é o que lhe ensina que o amor e a união superam todas as dificuldades. Ela também lhe ensina que a vida é uma jornada e que os membros da família devem trabalhar juntos para atingir os seus objetivos.

Nesse contexto, pontua-se que a educação é um direito fundamental e essencial para o desenvolvimento humano, e a pandemia da Covid-19 trouxe desafios significativos para sua promoção. A interrupção das aulas presenciais em todo o mundo, a alta demanda por tecnologias modernas e a necessidade de se adaptar a uma nova realidade imposta pela pandemia exigem que os governos e a sociedade encontrem novas formas de promover a educação.

Outra forma de promover a educação durante a pandemia é garantir o acesso aos materiais educacionais. O acesso a livros, recursos multimídia e outras ferramentas educacionais é essencial para permitir que os alunos continuem a aprender mesmo quando não estão presentes nas aulas presenciais. O governo e as instituições de ensino devem trabalhar juntos para garantir que os alunos tenham acesso a esses materiais. Isso significa criar programas que levem em conta as limitações impostas pela pandemia e que permitam que os alunos continuem aprendendo mesmo quando não estão presentes nas aulas presenciais.

Considerações Finais

O filme “O homem Bicentenário” acaba demonstrando que a educação tem sido um dos setores mais afetados pela pandemia de COVID-19. O ensino remoto, que veio para suprir a falta de aulas presenciais, oferece recursos limitados, assim como os serviços de internet que não atendem às necessidades de todos os alunos. Diante desse cenário, o desafio da promoção da educação durante a pandemia no Brasil é o de garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, em todas as regiões do país.



Para isso, é necessário que o governo invista em infraestrutura de conexão de internet de qualidade, assim como em equipamentos eficientes para que os alunos possam acessar as aulas remotas. Além disso, é importante que sejam oferecidas campanhas educativas, orientações e apoio para que os pais possam ajudar seus filhos a desenvolverem melhor suas habilidades e competências.

Outra medida importante é o investimento em profissionais da educação, com o objetivo de capacitá-los para o ensino remoto e assegurar que eles tenham o suporte necessário para desenvolver suas aulas de forma eficaz e inovadora. É imprescindível que o governo também crie políticas de incentivo à educação, visando promover a qualidade do ensino remoto, bem como o acesso a bolsas e programas de inclusão social que possam ajudar os alunos carentes a continuarem seus estudos mesmo durante a pandemia.

Por fim, é primordial que se invista na educação de forma geral, por meio de programas de formação de professores, melhoria de infraestrutura, acesso a materiais didáticos e outros recursos que possam contribuir para o desenvolvimento da educação. Com todas essas ações, o objetivo é garantir que os alunos possam continuar sua formação e desenvolver suas habilidades mesmo durante a pandemia, de forma a que, quando tudo isso passar, eles estejam preparados para retomar a vida acadêmica de forma plena.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza (org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

CEREZER, C. S. **Desenvolvimento infanto-juvenil e os desafios da realidade contemporânea**. Ministério Público do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-74.html>>. Acesso em: 05.jan.2022.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernidade**. Tradução de Julio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORALES, R. **Educação e neurociências: uma via de mão dupla**. 28ª Reunião da ANPED, v. 13, 2015.

REICH, Robert B. **The work of nations: preparing ourselves for 21st century capitalism**. New York: Vintage Books, 2021.



SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2000. Coleção primeiros passos.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

VASCONCELOS, José Antonio. **Quem tem medo de teoria?** Ameaça do pós-modernismo a historiografia americana. São Paulo: Annablumer, 2015.

Trabalho apresentado em 03/01/2022

Aprovado em 21/08/2023